

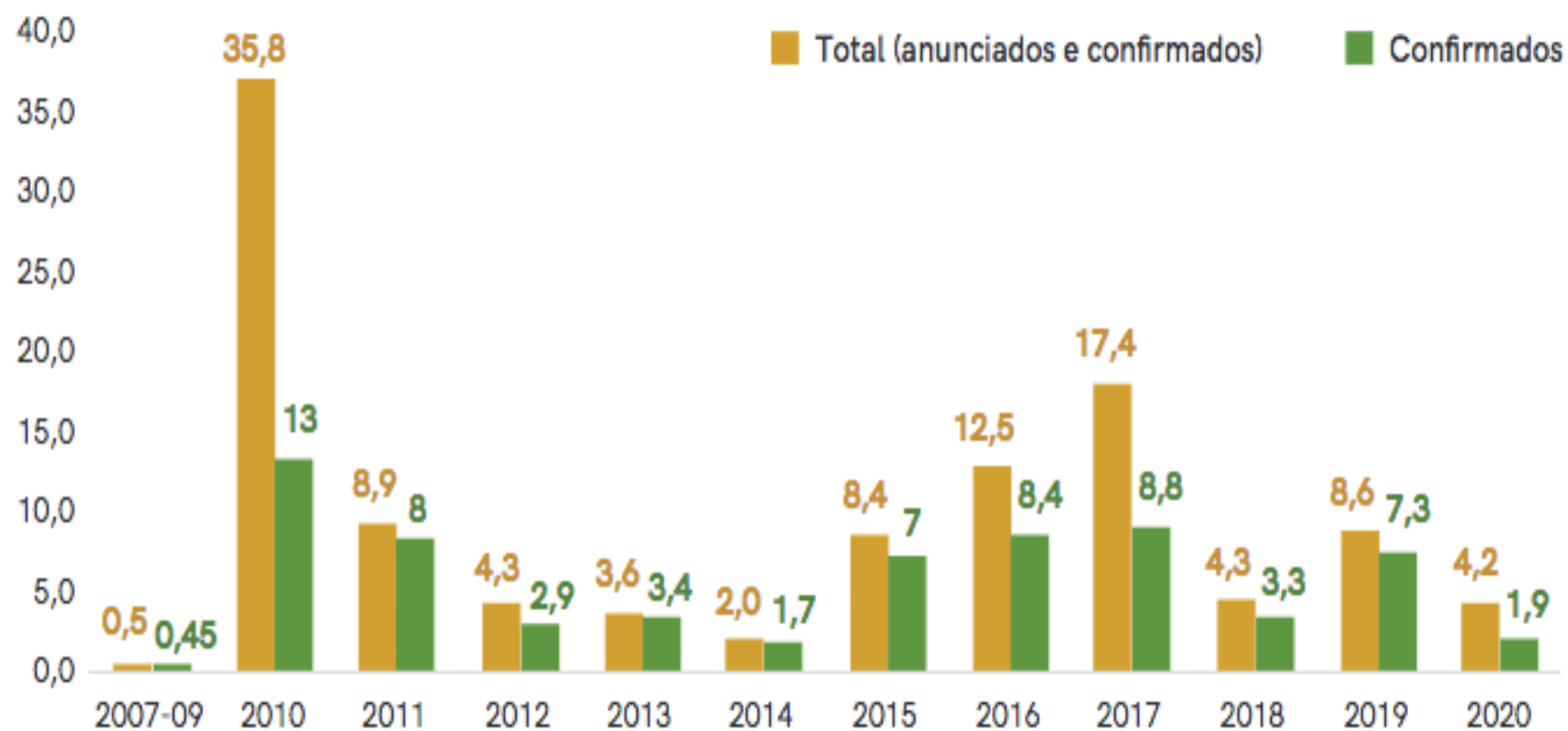
Investimentos Chineses no Brasil:

a lógica do 'socialismo
chinês' em relação ao país
periférico



Os investimentos chineses explodiram nos últimos 14 anos

- ❑ O total de investimentos chineses no Brasil alcançou US\$ 66.1 bilhões nos últimos 14 anos. Entre 2007 e 2020 os chineses investiram em 176 projetos no Brasil que totalizaram 47% dos investimentos da China na América do Sul.
- ❑ 70% do valor dos investimentos entre 2007 e 2020 ingressaram via fusões e aquisições. O comportamento dos investimentos é cíclico, com picos descendentes, independente do alinhamento do Estado brasileiro com o chinês, nos diferentes períodos.

FLUXO DE INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL (US\$ BILHÕES)

Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Explosão dos Investimentos em 2010

Os investimentos chineses praticamente começaram em 2010, com Lula quando foram anunciados US\$ 35.8 bilhões de investimentos e confirmados US\$ 13 bilhões.

Fortalecimento das relações Sul-Sul
Euforia com o Pré-Sal

Transformações profundas da economia chinesa se adaptando ao mundo capitalista

Acesso ao petróleo, garantia de grãos e proteínas animais era vital para a “construção do socialismo à moda chinesa”

A série histórica tem a sua maior redução em 2020

Retração mundial no fluxo de investimentos internacionais

Crise sanitária provocada pela epidemia da Covid-19

Em 2021 os investimentos ultrapassam US\$3 bilhões mas muito abaixo dos valores do governo Lula

Acesso aos recursos naturais e busca por commodities

Com o impeachment da presidente Dilma, em 2016, surgiram especulações de que haveria um retrocesso nas relações entre Brasil e China, Mas não foi isso o que ocorreu, prevaleceu o pragmatismo.

A presença da China no Brasil tem que ser analisada a partir da dinâmica de crescimento da China e sua inserção na economia internacional e não do modelo de desenvolvimento em execução no Brasil, ou da política externa brasileira.

A maior parte dos US\$ 66.1 bilhões investidos nos últimos 14 anos pela China no Brasil segue o padrão que vem se mostrando recorrente no Resto do Mundo:

- (i) acesso a recursos naturais,
- (ii) busca por *commodities e alimentos*

Distribuição dos Investimentos Chineses por setores 2007-2020

Setores	US\$ bilhões	%
Energia elétrica	31.7	48
Extração de Petróleo e gás.	18.5	28
Extração de minerais metálicos	4.6	7
Indústria manufatureira	4.0	6
Obras de Infraestrutura	3.3	5
Agricultura, pecuária, outros relacionados	2.0	3
Atividades do setor financeiro	1.3	2
Outros	0.7	1
Total	66.1	100

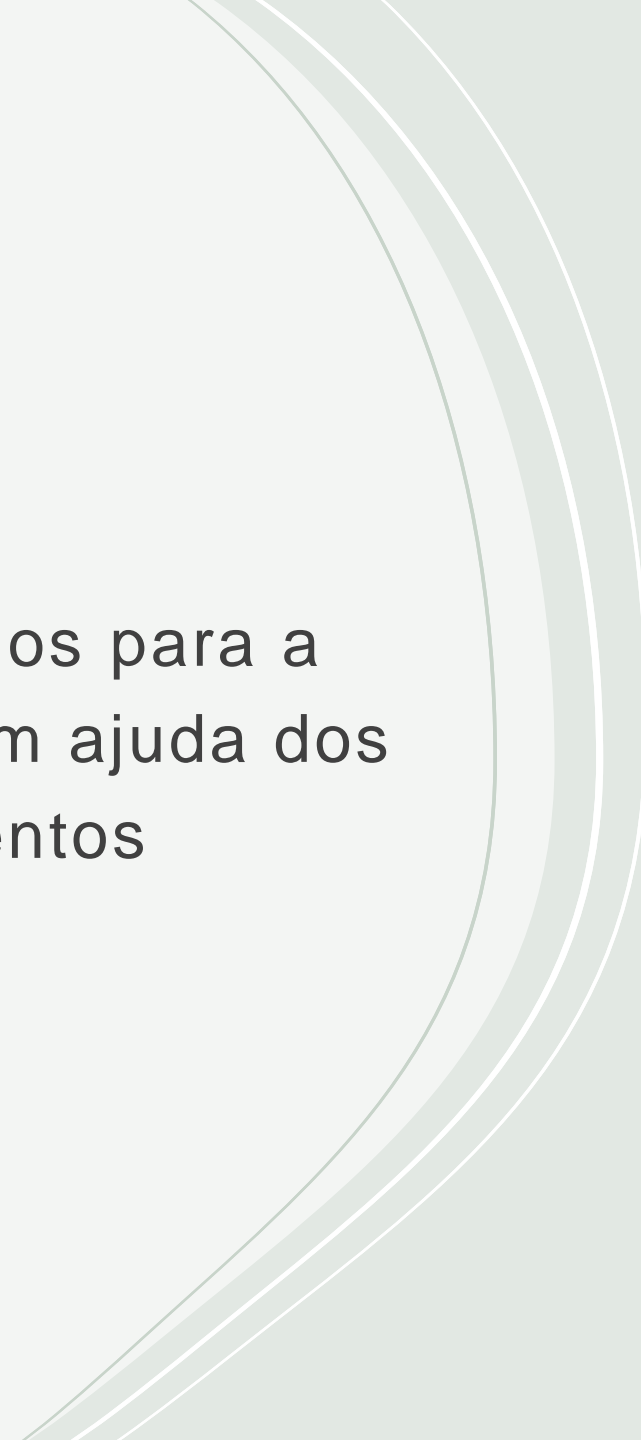
Fonte: CEBC

Dominância de grandes empresas estatais chinesas

Energia: as companhias *State Grid* e *China Three Gorges*, A *China General Nuclear Power Corporation* (CGN).

Extração de óleo e gás: *Corporação Nacional Chinesa de Petróleo* (CNPC), controladora da *PetroChina* e sócia da Petrobras no pré-sal, graças à aquisição conjunta no leilão do campo de Libra

Infraestrutura: em 2017, a *China Merchants Group* adquiriu o terminal de *containers* do Porto do Paranaguá e ainda na área portuária, no Maranhão, a estatal *China Communications Construction Company* (CCCC) investiu na construção de um porto para escoamento de exportações agrícolas.



Exportamos para a China com ajuda dos investimentos chineses

Conclui-se que os investimentos chineses no Brasil estão relacionados ao setor de recursos naturais (energia, mineração, agricultura)

Pergunta-se: Como esse conjunto de investimentos pode se traduzir em mais investimentos em infraestrutura (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos) para o escoamento da produção brasileira no país e para os mercados internacionais.

Belt and Road Initiative (BRI)

A participação dos bens primários apresentou taxas de crescimento muito elevadas na composição das exportações brasileiras para a China - passou de menos de 30% em 1989 para mais de 80% em 2021 com pouca agregação de valor

A China tem a régua e o compasso

É a China que determina a natureza e o compasso de suas relações com o Brasil definidos nos seus Planos Estratégicos Quinquenais, o décimo quarto, divulgado com ‘pompas e circunstâncias’ em março, para o período 2021-25.

O Brasil “sem planos” parece ter um papel passivo, desprovido de uma agenda estratégica com relação à China, além da assinatura de cartas de intenções sob a forma de parcerias estratégicas que saem do papel apenas sob o controle e ritmo dos chineses.

Teoria da Dependência está de volta?

O Brasil, nas três primeiras décadas do século XXI, vai se consolidando como uma economia primário-exportadora, importadora de bens industrializados e tecnologias, e que atrai capitais externos sob a forma de aquisições e fusões liderados por empresas multinacionais, no caso da China por gigantes estatais, que aprofundam a nossa dependência.